

“Método” para ensino coletivo de instrumentos de sopro.

Leonardo Ramos dos Santos
Universidade Federal de São Carlos
l-o-sax2011@hotmail.com

Fred Siqueira Cavalcante
Universidade Federal de São Carlos
Fred@ufscar.br

Resumo: O presente trabalho é um projeto de iniciação científica, em que se tem como objetivo produzir um material didático que possa ser utilizado para o ensino coletivo de instrumentos de sopro. Tem como eixo central da elaboração desse material o método TECLA de Keith Swanwick, em que se propõe a adaptação dessa metodologia de ensino para o ensino coletivo de instrumentos de sopro, além de utilização de novos recursos tecnológicos como utilização de softwares e áudios atrelados à prática de ensino. O desenvolvimento do trabalho tem a intenção de elaborar um material didático com eficácia testada e comprovada, para que possa ser utilizado em ensino coletivo e que desenvolva nos alunos habilidades coletivas e individuais durante a prática, bem como um material que possa ser adotado e utilizado como um recurso para o ensino, e que traga aos alunos durante a prática uma aprendizagem musical equilibrada, de maneira que eles sintam uma evolução confortável durante a prática e tendo sua cultura valorizada.

Palavras-chave: ensino coletivo; ensino de sopros; material didático.

Introdução e Justificativa

O ensino musical, segundo Cruvinel, deve ser entendido como um poderoso instrumento de transformação, não só do indivíduo, mas também do ser social, pois este vive em sociedade e pertence a um grupo. Com este raciocínio podemos pensar em diversas formas e abordagens para o ensino musical que agreguem ao indivíduo conhecimento e lições em que a música exerça o seu caráter funcional (CRUVINEL, 2001).

O ensino coletivo de instrumentos de sopro é uma realidade em vários países como Alemanha, China, Noruega... É desenvolvido em várias situações de ensino como aulas particulares de música, projetos sociais entre outros. Em alguns países, como Estados

Unidos, por exemplo, tem devida expressão e importância dentro do ensino regular reconhecendo sua eficácia na aprendizagem musical e seu potencial no desenvolvimento individual, social e humano dos alunos presentes durante a prática de aprendizagem.

No Brasil, o ensino coletivo de instrumentos de sopro não galgou uma posição importante no ensino regular e nem no ensino particular de música, isso por razões como: a “crença do dom”, que é acreditar em que algumas pessoas já nascem com alguma habilidade ou facilidade natural para música e que outros não a têm e, devido a isso, não conseguiriam aprender e adquirir habilidades musicais; a busca pelo “virtuosismo”, condição que muitos acreditam ser alcançada com aulas individuais; desconforto e despreparo dos professores de ensino musical em lidar com ensino coletivo, muitas vezes devido ao fato de terem aprendido música em aulas individuais e não saberem como ensinar em grupo; e, entre as demais razões, está a escassez de material nacional para ensino coletivo de instrumentos de sopro, que é o tema a ser abordado neste projeto de pesquisa.

Relatos apontam que grande parte da difusão do ensino musical de sopros no Brasil se deu por parte de bandas de música e fanfarras, que produziram para o cenário nacional grandes músicos, educadores musicais e amantes da música e cultura brasileira.

Verifica-se ainda, a existência de músicos entre as grandes orquestras e bandas militares, nas instituições de ensino musical e em grupos populares famosos, que tiveram sua iniciação musical nas bandas de música. Nota-se, também, com certa obviedade, que a maioria atua como instrumentistas de sopro: clarinetistas, saxofonistas, trombonistas, trompetistas, flautistas, tubistas, além de percussionistas - devido à configuração da banda de música ser formada, majoritariamente por instrumentos de sopro e percussão (Nascimento, 2006, p.95).

Durante momentos da história brasileira os instrumentos de sopro ganharam destaque nas fanfarras e bandas de coreto. Até hoje se pode ouvir dos mais velhos, que ainda se recordam com nostalgia, de terem visto tais grupos em desfiles, apresentações e encontros musicais ou que até mesmo fizeram parte de tais bandas ou fanfarras e depois seguiram em outras áreas de atuação profissional.

Os momentos em grupo eram agregados de grande entusiasmo pelos participantes contribuindo assim para a continuidade da prática musical. “Desde o início, era visível o entusiasmo dos alunos para integrarem a Banda. Nas reuniões discutia-se: vestuário, normas

regimentais; funcionamento da Banda, cronograma de ensaios, apresentação à comunidade etc.”(SILVA, 2013, p.1).

Outro ponto a ser destacado na aprendizagem musical em grupo é que essa abordagem democratiza o ensino com a proposta de que todos podem aprender, pois tende a dar mais possibilidade de acesso às pessoas ao ensino musical, aumentando o fator professor/aluno por razão hora aula ministrada (Cruvinel, 2001, p.2) e, conseqüentemente, difundindo assim o ensino para mais pessoas ao mesmo tempo.

Com a lei 13.278/2016 tem-se novamente a possibilidade de inserção do ensino musical como currículo obrigatório no ensino regular, já que essa lei estabelece que artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular obrigatório, dando aos sistemas de ensino o prazo de cinco anos para implantarem as mudanças decorrentes dessa lei.

Hoje na maioria das redes de ensino é de total responsabilidade que o professor defina quais são os conteúdos e abordagens a serem utilizados neste quesito. Por conta disso, muitos professores e licenciados acabam por não ter os recursos necessários para o desenvolvimento correto de suas atividades, dificultando assim as práticas musicais. Não é pequeno o número de relatos de licenciandos e professores insatisfeitos com a falta de materiais didáticos e instrumentos para as práticas pedagógico-musicais (LIBARDI, 2016, p1).

Apesar de em nosso país o ensino musical ainda não ser feito de maneira regular na escola pública, há projetos que se utilizam do ensino musical de instrumentos de sopro em forma coletiva para propostas pedagógicas, inserção social entre outras coisas. No estado de São Paulo vemos indícios de um futuro em que o ensino musical de instrumentos de sopro ganhará mais força e expressão. Um desses indícios é a abertura do edital para credenciamento de professores para instrumentos de metais e percussão para bandas e fanfarras em escolas do estado de São Paulo promovido pela Secretaria Municipal de Educação – SME.

Por meio da Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados e da Educação Integral – entre os dias 15/01/2018 a partir das 0h:01min até dia 28/01/2018 às 23h:59min (São Paulo, 63 (2) – 31), se deu o credenciamento Nº 01/2018, com o objetivo de que haja instrutores para atuarem nas Unidades Educacionais vinculadas à SME, com a finalidade de

promover a educação musical na rede municipal de ensino, apontando assim uma tendência futura a qual observasse que há poucos materiais nacional com essa proposta de ensino, tendo como referência o método “Da Capo”, elaborado por Joel Barbosa nos seus estudos para ensino coletivo de instrumentos de sopros e editado como livro em 2004. Este fato demonstra assim a necessidade de criação de mais material pedagógico para esta área de ensino. E há autores que já relatam pouca produção acadêmica destinada a trabalho com grupos instrumentais.

(...) existe um aumento da produção de dissertações e teses na subárea da música, educação musical, tanto nos cursos de Pós-Graduação em Música quanto nos de Pós-Graduação em Educação. No entanto, após uma análise quantitativa, constatou-se produção pouco significativa na especialidade de Educação Musical voltada para os instrumentos musicais, que englobaria, também, pesquisas referentes a bandas e orquestras, incluindo conjuntos de percussão e fanfarras. (NASCIMENTO apud FERNANDO, 2006, p.94)

Este presente projeto visa assim contribuir para o ensino coletivo, com foco em ensino coletivo de instrumentos de sopro, utilizando como metodologia principal o método CLASP (TECLA) de Keith Swanwick, desenvolvido inicialmente como um medidor para equilíbrio de aprendizagem musical, tendo em vista que estudos preliminares mostram certa escassez de material com essa proposta metodológica de ensino para a realidade nacional. Dessa maneira busca-se propor uma ferramenta a ser utilizada no ensino regular no Brasil com o repertório de canções folclóricas e cantigas, e que o mesmo seja de conhecimento das novas gerações, estimulando assim o processo de aprendizagem.

Por tal proposta, espera-se obter um material organizado de forma clara a valorizar a cultura brasileira e o indivíduo com suas peculiaridades, conhecimentos, gostos e opiniões, e assim contribuir com o acesso das pessoas a um ensino musical de forma humanizadora e de qualidade.

Síntese da bibliografia fundamental

O ensino musical individual ao longo do tempo trouxe consigo a ideia de que certos indivíduos envolvidos nesta prática eram dotados de uma capacidade de aprendizagem

única e especial e que, por outro lado, alguns não eram aptos a esta aprendizagem por não apresentarem algumas aptidões iniciais. Se contrapondo a essa visão, o ensino coletivo vem apresentando uma filosofia de ensino em que todos possam vir a aprender. No Brasil, essa perspectiva ganhou corpo a partir da década de 1950, se tornando uma ferramenta de ensino de diferentes instrumentos musicais. (SOUZA,2017)

Pode-se observar que atualmente no Brasil não encontramos um material de trabalho para ensino coletivo de instrumentos de sopro que esteja atualizado quanto ao repertório atual da sociedade, e que seja elaborado pensando na realidade do ensino aqui no Brasil, ou que contenha as novas abordagens e técnicas de ensino musical.

E por falta deste material os educadores brasileiros acabam se utilizando de materiais de outros países que não foram feitos pensando na nossa cultura e a nossa realidade de ensino. Com isso há uma grande perda em interesse por parte dos alunos, possivelmente por não se identificarem culturalmente durante o processo de ensino musical, tornando o ensino musical, por muitas vezes, como algo maçante ou desestimulante.

O livro didático *Da Capo* (Barbosa 2004), editado em 2004, mas em uso no Brasil desde 1998, é o primeiro e, até 2009, o único material de ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão brasileiro para bandas, disponível comercialmente e na internet. (VECCHIA, 2012, p.9)

Com o levantamento desses pontos podemos observar a necessidade de criação de métodos de ensino que abordem músicas do repertório atual e que valorizem as culturas locais, as opiniões e os gostos dos alunos presentes durante o ensino musical, permitindo que o mesmo se torne mais prazeroso, quando o aluno se reconhece durante o processo de ensino, quando consegue sentir-se inserido em sua cultura, quando tem seu gosto musical respeitado e valorizado durante as aulas, e assim apresenta maior produtividade e interesse na aprendizagem.

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e

faculdades verdadeiramente humanas (LEONTIEV, p.282-3).

Com base nessa linha de pensamento metodológico e humanístico propõe-se a elaboração de um método de ensino coletivo de instrumentos de sopro que se encaixe nessas fissuras da aprendizagem e possa suprir essa posição com eficácia.

Com a produção por meios acadêmicos do método prático de ensino coletivo de sopros aqui proposto, pretende-se organizar em sua forma estrutural: exercícios para aprendizagem coletiva, exercícios técnicos individuais, e arranjos de músicas para prática coletiva – que serão inseridos ao final do método e deverão conter todos os elementos musicais aprendidos durante o método, como leitura de partitura musical, percepção auditiva, criação e domínio técnico do instrumento aprendido.

Material e métodos

Os materiais utilizados para a criação do método serão: artigos sobre escrita para instrumentos de sopro, métodos instrumentais, artigos em revistas, materiais sobre história dos instrumentos e suas particularidades, resultados de pesquisas sobre respiração para instrumentos de sopro e seus fundamentos teóricos, e bibliografia relativa ao método CLASP.

Será criada uma pasta em dropbox para inserção dos áudios de auxílio para treino fora dos momentos de aula.

Serão utilizados os exercícios elaborados durante a criação do método em campo para teste e avaliação do potencial de aprendizagem dos exercícios antes da incorporação final dos mesmos ao método.

Para o desenvolvimento do material didático, serão utilizados softwares musicais gratuitos para criação de áudios de auxílio para treinos musicais em momentos fora da aula de instrumento. Os softwares serão *Muscore* – para escrita musical e criação de áudios de momentos fora de aula; e o *Camtasia* – para possíveis edições de áudio, que serão disponibilizados junto ao método na forma de um link para acesso por meio de uma pasta virtual *ou CDr* onde o aluno sempre terá acesso a pastas com áudios gratuitos que serão inseridos pela criação do método.

Será feita uma enquete *online* para a eleição e sugestão de repertório a ser utilizado

no método. Essa enquete será divulgada para os cursos de licenciatura, entre as escolas particulares e projetos sociais que utilizam do ensino musical de instrumentos de sopro em sua grade em todo país, e para pessoas de todas as idades, e assim agregar o conteúdo com maior número de votos e sugestões ao método

Posteriormente, será utilizada a metodologia CLASP de Keith Swanwick durante a elaboração, estruturação, criação e utilização do método por apresentar propostas coerentes ao que se propõe a aprendizagem musical na visão da criação deste material didático, em que este consiste em composição, literatura, apreciação ou audição, aquisição de técnica e performance.

Com o medidor do CLASP, o método em elaboração será testado no que se refere a eficiência de suas propostas. Serão consideradas as pontuações como indicadores tanto do bom aproveitamento do aprendiz quanto da eficácia apresentada pelo novo material.

Serão considerados os aspectos apreendidos e observados presencialmente ao longo da ministração e avaliação do material didático com registro sorono sendo feito por gravador de áudio e vídeo para a análise.

Objetivos

- 1- Analisar a eficiência pedagógica de um novo método prático musical de ensino coletivo de instrumentos de sopro, que possa ser utilizado no ensino regular, em projetos sociais, aulas em contexto informal com grupos coletivos de instrumentos de sopro, que seja estruturado e pensado com novas abordagens metodológicas.
- 2- Testar alguns dos novos recursos tecnológicos para auxílio nos exercícios do método como uso de áudio para estudo dos exercícios individualmente.

Forma de análise dos resultados

Os critérios de avaliação adotados para análise dos resultados contemplam, por parte do aprendiz, a identificação de: habilidade musical adquirida a cada exercício e seu potencial de ensino (como o desenvolvimento de leitura musical melódica em compasso simples contemplando figuras de escrita básicas, sendo elas semibreve, mínima, semínima e colcheia); reconhecimento de notas em pauta musical; domínio técnico adequado a

proposta para cada instrumento; desenvolvimento da criatividade musical; desenvolvimento da escuta musical; e habilidade de performance em grupos musicais.

Como instrumento central de análise dos dados obtidos, será utilizado o medidor espiral do TECLA (CLASP) de Keith Swanwick para avaliar os resultados mediante o modelo representado pela forma espiral procurando manter equilibrada a aprendizagem de habilidades musicais.

Plano de trabalho e cronograma de execução

Os quatro primeiros meses serão destinados a levantamento de referencial teórico, ao mesmo tempo em que também será feita a enquete para definição de músicas a serem inseridas no final do método na forma de arranjo. Essa etapa ocorrerá num período de duração previsto para três meses.

Durante o levantamento teórico, serão contemplados: tópicos sobre metodologia de KEITH SWANWICK, com início nos primeiros dois meses; estudo sobre história e particularidades técnicas dos instrumentos de sopro, além de suas potenciais dificuldades iniciais de aprendizagem; e pesquisa sobre ensino coletivo (com duração de dois meses começando após o levantamento a respeito da metodologia de KEITH SWANWICK); coleta de resultados da enquete sobre repertório a ser trabalhado dentro do método e coleta desses resultados, seguido de início de construção dos arranjos das três músicas eleitas nessa pesquisa a serem inseridas no método, (com duração prevista de quatro meses).

Enquanto estiverem sendo criados os arranjos de músicas coletivas se dará também a fase de elaboração e teste dos exercícios coletivos da seguinte forma:

Após os estudos sobre história, serão abordadas as particularidades técnicas dos instrumentos e ensino coletivo e serão elaborados os cinco primeiros exercícios práticos de ensino coletivo (com duração prevista de duas semanas).

Serão elaborados áudios para treino em momentos extra aula referentes aos primeiros exercícios criados, bem como uma pasta de *dropbox* para receber os áudios, além de inserção dos mesmos, duração de uma semana, com início após elaboração dos primeiros exercícios práticos.

Logo após a elaboração dos áudios para treino, serão realizados os primeiros testes

em campo para averiguação e teste de desempenho dos exercícios feitos para o ensino coletivo. Uma vez comprovada a eficácia dos exercícios, os mesmos serão retidos para futura inserção no método final. Porém, caso não comprovada a eficácia, eles serão reelaborados. A duração prevista para esta fase é de uma semana.

Nas duas semanas seguintes, serão elaborados mais dez exercícios com a mesma proposta de ensino, seguido de elaboração de áudios para treinos individuais. A previsão de realização dessa fase é de uma semana.

Com a criação desses novos exercícios, será feito um teste em campo e seu período de reelaboração que terá duração de duas semanas.

Com o fim desse período tem-se duas semanas para criação de mais quinze exercícios coletivos e seus respectivos áudios para treino extra aula.

Assim seguindo, serão feitos testes e coleta de resultados com duas semanas de duração nessa nova fase, e mais uma semana para alterações e possíveis melhorias nos exercícios.

Após esta fase de escrita e testes, uma semana será reservada para revisão de todos os trinta exercícios criados para o ensino coletivo junto aos integrantes da prática musical e uma outra semana para possíveis edições dos mesmos, como preparação final para a futura incorporação ao método. A previsão é de que essa fase se realize no tempo total de nove semanas.

Com esta fase concluída se iniciará o período de criação dos dez exercícios de aquecimento e técnicas de aprimoramento individual.

O período de produção destes exercícios será de duas semanas juntamente com os áudios necessários para seu estudo individual nos momentos extra aula, e mais uma semana para averiguação de potencial e efetividade dos exercícios.

O período total previsto será de três meses de produção de material para prática musical nos quais serão produzidos quarenta exercícios coletivos e técnicos individuais. Serão sete meses de trabalho total de pesquisa entre referências teóricas e elaboração do método.

Haverá posteriormente mais um mês para sistematização e montagem do método, com todos os exercícios que tiveram sua eficácia comprovada no processo de aprendizagem

para instrumentos de sopro, incluindo arranjos feitos das músicas eleitas pela consulta pública.

Os dois meses subsequentes serão para produção de escrita acadêmica referente a todo o processo de produção do método, experiências em campo, análise, e descrição de todo o processo ocorrido.

Concluindo, nos dois meses finais, será realizada uma revisão geral de tudo o que foi feito, escrito e elaborado neste projeto, totalizando doze meses de projeto, como segue na tabela a seguir:

Planejamento mensal.

Mês	1	2	3	4	5	6
	Levantamento de referencial teórico	Criação e testes dos exercícios em campo	Criação e testes dos exercícios em campo			
	Consulta pública	Consulta pública	Consulta pública	Construção de arranjos	Construção de arranjos	Construção de arranjos

Mês	7	8	9	10	11	12
	Criação e testes dos exercícios em campo	Revisão de todo o material produzido	Organização do método	Escrita acadêmica sobre a experiência e o processo de produção do método	Revisão e encerramento do projeto total	Revisão e encerramento do projeto total
	Construção de arranjos					

Referências

CRUVINEL, Flavia. **EFEITOS DO ENSINO COLETIVO NA INICIAÇÃO INSTRUMENTAL DE CORDAS: A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.** Programa de Pós-graduação, Escola de artes cênicas, 2001.

EDITAL DE CREDENCIAMENTO Nº 01/2018, Diário Oficial da Cidade de São Paulo, São Paulo, 63 (2) – 31, 2018.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LIBARDI, Leandro. **Ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro/metais em contextos coletivos: abordagens metodológicas e materiais didáticos para a formação de Licenciandos em música (Projeto de Tese apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará)**. FORTALEZA, 2016.

NASCIMENTO, Marco. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música**. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), Brasília – 2006.

SILVA, Neusa. **OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO**. Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, VII Seminário Regional – MA, Coordenador: Dep. Pinto da Itamaraty.

SOUZA, Felipe. **Composição coletiva como ferramenta para o Ensino Coletivo de Violão**. 2017. (Trabalho de conclusão de curso)-UFSCAR, 2017.

SWANWICK, Keith. **ENSINANDO MÚSICA MUSICALMENTE**, Editora moderna, 2003.

VECCHIA, Fabrício Dalla. **Educação musical coletiva com instrumentos de sopro e percussão**: análise de métodos e proposta de uma sistematização. Salvador, 2012.